



PARALAPRACÃ



AVANTE
EDUCAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL

Os Cadernos de Orientação são materiais pedagógicos do programa Paralapracá destinados a profissionais que trabalham na Educação Infantil. Eles fazem parte da Coleção Paralapracá. Cada caderno aborda um eixo formativo – assim como a série de vídeos que também compõe a coleção – e visa apoiar os educadores na sua prática. Nas próximas páginas, há um conjunto de orientações ou sugestões de como explorar os materiais e referências pedagógicas do programa, além de como envolver todos os que fazem parte do processo educativo – crianças, famílias, membros da comunidade, educadores, instituições de Educação Infantil e escolas. Este caderno está organizado da seguinte forma:

1. Título

2. Participantes



CRIANÇAS



PROFESSORES
COORDENADORES
GESTORES



INSTITUIÇÃO
DE EDUCAÇÃO
INFANTIL



COMUNIDADE

3. Materiais



SACOLA PARALAPRACÁ

Acervo da Coleção Paralapracá, composta por Cadernos de Orientação, Cadernos de Experiências, *Almanaque Paralapracá*, *Estação Paralapracá* e série de vídeos Paralapracá.

4. Seções

CÁ ENTRE NÓS

Esta seção traz questionamentos, reflexões e provocações para o educador refletir ou pensar.

PARA FAZER

Esta seção trata da proposta de trabalho em si. Nas sugestões, em de-



INTENÇÃO



DICAS



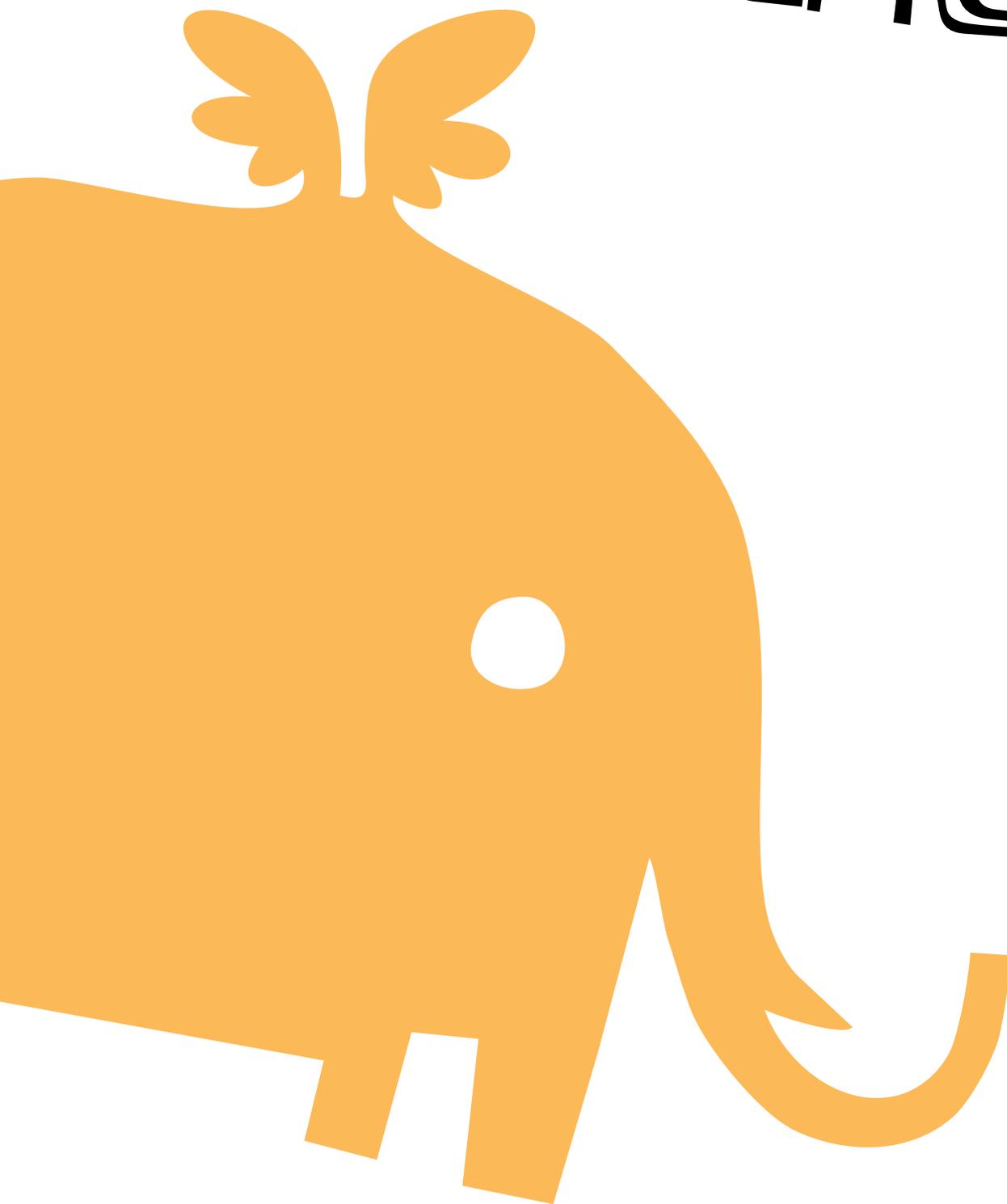
SAIBA MAIS

LÁ

Esta seção está voltada ao público que quer ir além, aprofundar-se por meio da consulta a livros, sites, revistas, etc.

Agora que você já sabe como este caderno está organizado, é só fazer acontecer!

PARALAPRACĂ



O Caderno de Orientação *Assim se Brinca* é uma publicação do programa Paralapracá. O programa é uma frente de formação de profissionais da Educação Infantil criada em 2009, por meio de uma parceria entre a Avante – Educação e Mobilização Social e o Instituto C&A.

O Paralapracá foi implementado em diversos municípios e teve sua eficácia reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC) em 2015, quando passou a integrar o Guia de Tecnologias Educacionais do MEC. O programa é uma metodologia da Avante, passível de ser implantada em regime de parceria em qualquer localidade brasileira.

Esta publicação faz parte da Coleção Paralapracá e está licenciada sob a Licença Creative Commons Atribuição Internacional 4.0 (CC BY 4.0). Para ver uma cópia desta licença, visite <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR> ou envie uma carta para Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA, 94042, Estados Unidos.

Realização

Avante – Educação e Mobilização Social
Instituto C&A

Concepção

Avante – Educação e Mobilização Social

**Equipe de elaboração da Coleção
Paralapracá****Coordenação editorial**

Mônica Martins Samia

Autoria

Fabiane Brasileiro
Fabiola Margeritha Bastos
Giovana Zen
Liane Castro de Araújo
Mônica Martins Samia
Verônica Valadares

Leitura crítica

Maria Thereza Marcilio

Atualização de conteúdos da 3ª edição

Lilian Galvão

Revisão técnica da 3ª edição

Janine Schultz

Produção editorial da 3ª edição

Sandra Mara Costa

Revisão ortográfica

Mauro de Barros

Projeto gráfico, editoração e ilustrações

Santo Design



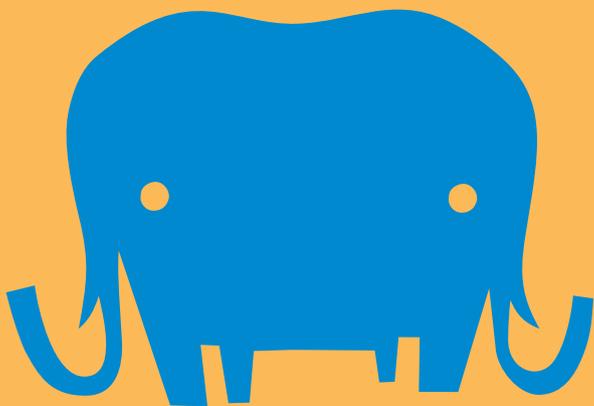
Sumário

O direito de brincar	9
A brincadeira e a cultura	13
Brincar é aprender	17
O brincar livre	20
Brincadeiras de faz de conta	24
Oficina de brinquedos	28
Brincar com palavras	32

Assim se brinca

A brincadeira é a maior expressão do desenvolvimento humano na infância, pois é a expressão livre do que vai na alma da criança.

FRIEDRICH FROEBEL, *THE EDUCATION OF MAN*



A brincadeira permite que as crianças expressem o que sentem e pensam sobre o mundo de uma forma própria. Por meio das brincadeiras, elas aproximam-se da sua cultura, criam e reinventam sua própria realidade, fazem escolhas, tomam decisões e, nas palavras de Chico dos Bonecos, no vídeo *Assim se Brinca*, “experimentam, investigam e exploram”.

Brincar é tão importante para a criança que se faz necessário priorizar espaços e momentos específicos nas instituições de Educação Infantil, ora para que brinquem livremente, ora para as brincadeiras dirigidas. Por isso, cabe aos profissionais dialogarem com a comunidade e seus colegas sobre a importância da

brincadeira para o desenvolvimento infantil, além de planejar criteriosamente situações que garantam o direito de brincar, de se expressar, enfim, da criança exercer seu direito à infância também no ambiente escolar.

As propostas aqui apresentadas favorecem o diálogo com as referências teórico-práticas sobre o brincar e sugerem atividades com as crianças.

Há convites para pensar sobre o direito de brincar, a dimensão cultural da brincadeira e o brincar nas suas diversas manifestações, incluindo as brincadeiras com palavras, o que nos conecta com a ideia de que brincar é a principal forma de a criança aprender.

E então, vamos brincar?

O direito de brincar

Cá entre nós

- Por que a brincadeira se constitui como um direito da criança?
- Na instituição onde você atua, a brincadeira é um direito garantido na rotina das crianças?
- Elas têm oportunidade de escolher as brincadeiras?
- Será que os espaços da instituição estão organizados de modo a favorecer as brincadeiras?
- O que a instituição tem feito para garantir que esse direito seja usufruído pelas crianças?
- E na comunidade, o direito de brincar é reconhecido e valorizado? Como a instituição contribui nesse aspecto?

Pra fazer

Toda criança tem direito a brincar. Este direito é tão fundamental que foi incluído na Declaração Universal dos Direitos da Criança, da Organização das Nações Unidas (ONU), em 1959, e reiterado em 1989, quando a ONU adotou a Convenção sobre os Direitos da Criança



■ SÉRIE DE VÍDEOS

É no brincar, e talvez apenas no brincar, que a criança ou o adulto fruem sua liberdade de criação.

D.W. WINNICOTT



Refletir e tomar decisões sobre a importância de garantir o direito de brincar das crianças.

(CDC), a qual declara no artigo 31: a criança tem direito ao descanso e lazer, ao divertimento e às atividades recreativas próprias da idade, bem como à livre participação na vida cultural e artística.

Uma boa forma de refletir sobre esta questão é se reunir com todos os profissionais da instituição, inclusive os funcionários, para assistir ao vídeo *Assim se Brinca*, da Coleção Paralapraca. Muitas vezes, nem todos têm conhecimento de que brincar é um direito. Isso também é comum entre os pais, que, por vezes, acham que “é bobagem” usar o tempo na escola para brincar. Se brincadeira é coisa séria para o desenvolvimento infantil, deve ser tratada como tal por todos que estão em torno da criança.

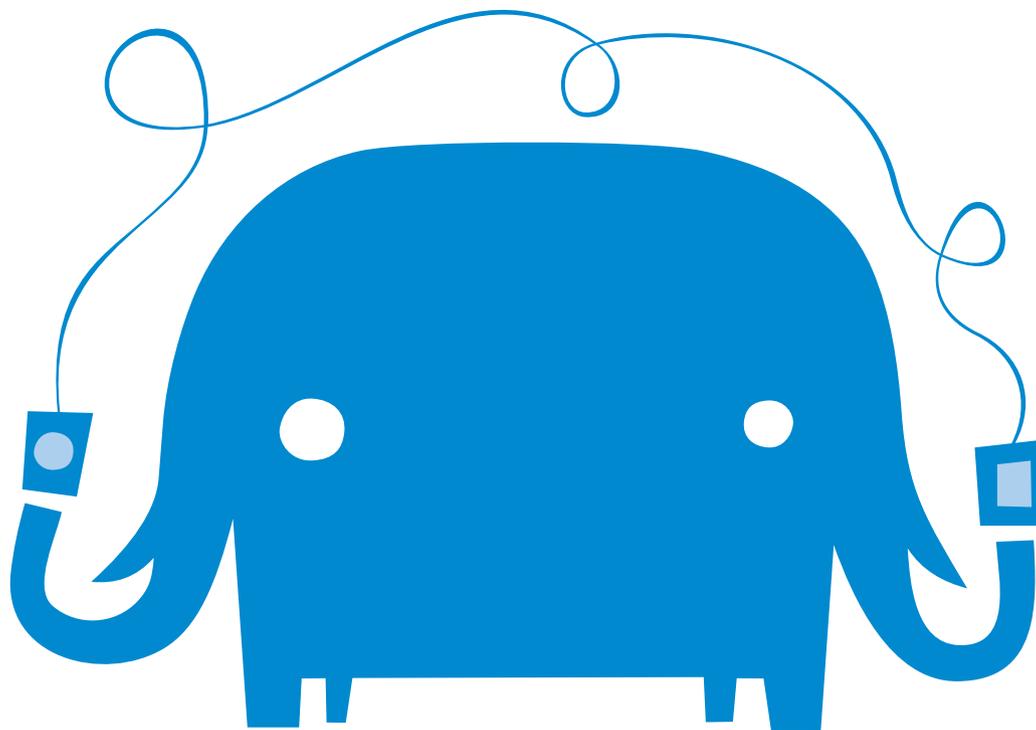
Há várias formas de assistir ao vídeo. Neste caso, se o desejo é direcionar o olhar do grupo de educadores da instituição para a questão do direito de brincar, é importante organizar um ambiente propício. Uma maneira de fazer isso poderia ser recorrendo ao livro *Os direitos das crianças segundo Ruth Rocha*, da Cia. das Letrinhas. “Em forma de poema, a mais lírica e divertida declaração dos direitos das crianças!”

Após este momento de mobilização, é possível destacar a questão do direito à brincadeira e convidar o grupo para assistir ao vídeo, refletindo sobre algumas das indagações da seção *Cá entre nós*.

Outra sugestão é usar os indicadores a seguir, retirados daquele documento, para avaliar como está sua instituição em relação à garantia do direito de brincar.

 Os direitos da criança, incluindo o direito de brincar, também estão divulgados no documento *Crêterios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças*. Acesse a lista completa dos direitos no site do MEC. Veja como na seção *L *.

 Produzir um cartaz com os indicadores, usando cores ou uma legenda para classificar como estão. O importante é que, após esta avaliação, sejam tomadas decisões que melhorem ainda mais a qualidade do trabalho desenvolvido na instituição.



Fizemos a atualização dessa lista acrescentando três novos itens.

NOSSAS CRIANÇAS TÊM DIREITO À BRINCADEIRA QUANDO:

- Os brinquedos estão disponíveis às crianças em todos os momentos.
 - Os brinquedos são guardados em locais de livre acesso às crianças.
 - Os brinquedos são guardados com carinho, de forma organizada.
 - Os brinquedos são cuidados pelas crianças.
 - Os brinquedos são reciclados pelas crianças e educadores.
 - As rotinas da creche são flexíveis e reservam períodos longos para as brincadeiras livres das crianças.
 - As famílias recebem orientação sobre a importância das brincadeiras para o desenvolvimento infantil.
 - Ajudamos as crianças a aprender a guardar os brinquedos nos lugares apropriados.
 - As salas onde as crianças ficam estão armadas de forma a facilitar brincadeiras espontâneas e interativas.
 - Ajudamos as crianças a aprender a usar brinquedos novos.
 - Os adultos também propõem brincadeiras às crianças.
 - Os espaços externos permitem as brincadeiras das crianças.
 - As crianças maiores podem organizar os seus jogos de bola, inclusive futebol.
 - As meninas também participam de jogos que desenvolvem os movimentos amplos: correr, jogar, pular.
 - Demonstramos o valor que damos às brincadeiras infantis participando delas sempre que as crianças pedem.
 - Os adultos também acatam as brincadeiras propostas pelas crianças.
-

Os adultos demonstram o valor que dão às brincadeiras observando o que acontece durante sua realização, mesmo que não estejam envolvidos diretamente nela.

Lá

- A publicação *Convenção sobre os direitos da criança* pode ser encontrada no site do Unicef: <http://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10120.htm>
- Acesse o site territoriodobrincar.com.br e veja filmes, fotos e textos sobre o brincar e as infâncias.
- Assista ao filme *Tarja Branca*, do Instituto Alana. O vídeo é um manifesto da importância de se manter o espírito lúdico que surge na infância e que as pessoas tendem a abandonar na vida adulta. Disponível em muitos canais do YouTube: <https://youtu.be/jPm7LZ1ZDAQ>
- Você sabia que existe no Brasil uma associação que luta pela garantia do direito de brincar? Ela se chama Associação Brasileira pelo Direito de Brincar (IPA). Acesse o site: <<http://www.ipadireitodebrincar.org.br>>
- BRASIL, MEC, SEB. *Crítérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças*. 2ª Ed. Brasília: MEC/SEB/DCOCEB/COEDI, 2009. <<http://portal.mec.gov.br/dmdoc>>
- ROCHA, RUTH. *Os direitos da criança segundo Ruth Rocha*. Editora Companhia das Letras, 2002.

A brincadeira e a cultura

Cá entre nós

- Você sabia que a brincadeira possui uma dimensão cultural? E que essa dimensão cultural revela o modo de ser e de viver de um determinado grupo social?
- Você já parou para pensar que as brincadeiras das crianças revelam algo sobre a sua cultura?
- Você conhece as brincadeiras presentes na comunidade da instituição?
- As práticas pedagógicas da instituição incorporam o brincar como dimensão cultural, fundamental para a constituição da formação humana?

Pra fazer

Como afirma Chico dos Bonecos no vídeo *Assim se Brinca*, da Coleção Paralapraca, a brincadeira é própria do humano, mas também se aprende a brincar.

Teóricos da antropologia e da filosofia afirmam sobre este potencial natural, reconhecendo a presença do jogo/brincar em algumas espécies de animais e na espécie humana:



■ ALMANAQUE PARALAPRACÁ

■ SÉRIE DE VÍDEOS

A brincadeira é um fenômeno da cultura, uma vez que se configura como um conjunto de práticas, conhecimentos e artefatos construídos e acumulados pelos sujeitos nos contextos históricos e sociais em que se inserem. Representa, dessa forma, um acervo comum sobre o qual os sujeitos desenvolvem atividades conjuntas.

ÂNGELA M. BORBA



Refletir sobre as possibilidades de ampliação cultural promovidas pela brincadeira.



É um direito das crianças terem acesso a essa cultura milenar e planetária dos brinquedos e brincadeiras.

CHICO DOS BONECOS

O traço biológico do lúdico, como é medido pela incidência do jogo, cresce em intensidade na classe dos mamíferos, de acordo com a posição das espécies na escala de evolução que leva ao homem. Entre os mamíferos, as espécies da ordem dos primatas são as que mais jogam e, entre estes, o homem parece brincar mais do que todos.

NORBECK (APUD ROSAMILHA, 1979, P. 26)

Entretanto, o repertório do brincar é constituído também pelas experiências culturais que cada sujeito vivencia. Segundo Brougère,

Brincar com o outro, portanto, é uma experiência de cultura e um complexo processo interativo e reflexivo que envolve a construção de habilidades, conhecimentos e valores sobre o mundo. O brincar contém o mundo e ao mesmo tempo contribui para expressá-lo, pensá-lo e recriá-lo. Dessa forma, amplia os conhecimentos da criança sobre si mesma e sobre a realidade ao seu redor.

Assim, embora seja uma característica nata, a brincadeira se desenvolve a partir do ambiente cultural no qual a criança está inserida. Ou seja, ela aprende a brincar pelas interações sociais e, por isso, suas brincadeiras estão impregnadas de valores, hábitos, formas e conhecimentos do seu grupo social. Por isso, é tão importante que as instituições de Educação Infantil sejam espaços onde se garanta o direito de brincar e onde se amplie este repertório de brincadeiras.

Consulte a seção *Repare* do mês de agosto do *Almanaque Paralapracá*. Veja como uma mesma brincadeira ganha sentidos diversos em cada região do nosso país. Observe o que expressou o poeta Carlos Drummond de Andrade sobre a brincadeira com as pipas:

— O bom da pipa não é mostrar aos outros,
é sentir individualmente a pipa,
dando ao céu o recado da gente.
— Que recado? Explique isso direito!
João olhou-me com delicado desprezo.
— Pensei que não precisasse.
Você solta o bichinho e solta-se a si mesmo.
Ela é sua liberdade, o seu eu, girando por aí,
dispensado de todas as limitações.

🔍 “A ação do brincar está intimamente relacionada com o desenvolvimento do conhecimento de si, do mundo físico, social e dos sistemas de comunicação, na criança. Assim, a brincadeira influencia a construção da realidade e do conhecimento do mundo interior e exterior. O brincar reflete um modo através do qual a criança elabora, ordena, desordena, destrói e reconstrói o mundo, constrói e recria a realidade. Enfim, brincar tem uma função imprescindível na vida da criança, pois envolve os aspectos psicossocial, cultural e histórico.”

MARLENE SANTOS, MARIA IZABEL E DANIELA VARANDAS

👁️ O *Almanaque Paralapracá* é uma publicação que visa ampliar o conhecimento dos profissionais da educação sobre cultura infantil. Na formação destes educadores, é fundamental inserir experiências que ampliem seus repertórios brincantes e que os convidem a brincar! Esta dimensão cultural das brincadeiras é essencial na formação docente.

Outra possibilidade é investigar e compartilhar o re-

pertório de brincadeiras que compõem a cultura lúdica infantil da comunidade, visto que este é um elemento essencial para a construção das identidades das crianças. Como este tipo de conhecimento em geral não está disponível em livros, em muitos casos, ele não é valorizado. Cabe a cada instituição resgatar e valorizar estes saberes e inseri-los no currículo.

Assim como no vídeo *Assim se Brinca*, da Coleção Paralapraca, vocês também poderão recorrer às pessoas da comunidade para descobrir do que brincam as crianças quando não estão na instituição.

Outra possibilidade interessante é resgatar as brincadeiras de rua de “antigamente”, que, além do prazer de brincar, fortaleciam os laços de convivência, de vizinhança, de comunidade. Convide os familiares para contar os tipos de brincadeira que faziam! Esta também é uma forma interessante de aproximar as famílias da instituição! Experimente!

E sabe por que isso é tão importante?!

Quando a criança chega à instituição, traz consigo um acervo cultural próprio da família, da região onde mora e da sociedade a que pertence. Esse acervo inclui, além de um conhecimento do mundo, uma maneira de comunicar-se, uma forma linguística de se expressar.

Todo este acervo da comunidade, pesquisado pela equipe juntamente com as crianças, pode e deve ser documentado. Há muitas formas de fazer isso! Transforme este empreendimento em um projeto coletivo e certamente muita riqueza emergirá desta iniciativa.

Lá

- BENJAMIM, Walter. *Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação*. São Paulo: Summus, 1984.
- BORBA, Ângela M. *O brincar como um modo de ser e estar no mundo*. In: Brasil, MEC, *Ensino Fundamental de nove anos: Orientações para a inclusão da criança de 6 anos de idade*, 2006.
- BROUGÈRE, Gilles. *A criança e a cultura lúdica*. In: KYSHIMOTO, T. M. (Org.). *O brincar e suas teorias*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- CARVALHO, Ana M. A. et al (Orgs.). *Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
- FRIEDMANN, Adriana. *A arte de brincar: brincadeiras e jogos tradicionais*. Vozes, 2004.

★ Leia o artigo de Adriana Friedmann sobre os Jogos Tradicionais, disponível em <https://goo.gl/cjDqqM>

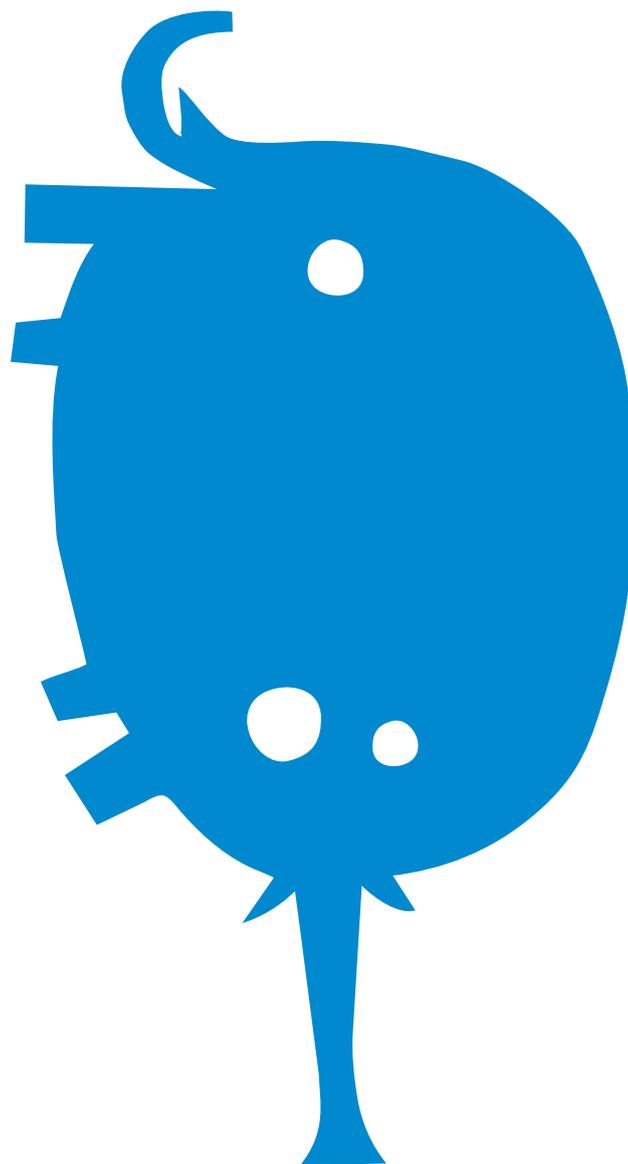
🔍 Cândido Portinari foi um artista que dedicou sua vida ao registro da cultura de seu povo e de seu país. Nasceu em Brodowski, cidade do interior paulista, em 1903. Na Fazenda Santa Rosa, onde morava, observava os colonos trabalhando na roça e, assim, pintava coisas e pessoas do interior, exaltando a gente que produz e trabalha pelo país. Portinari adorava pintar crianças brincando e dizia:

“Sabem por que eu pinto tanto meninos em gangorra e balanço? Para botá-los no ar, feito anjos”.

Portinari pintava crianças brincando em árvores, participando de jogos de futebol e de festas de São João. Todas essas imagens trazem a lembrança da vida rural do artista. Espantalhos, pipas, luas e estrelas são elementos recorrentes que refletem o apego à cultura rural e à paisagem do interior.

Consulte <www.portinari.org.br>

- HUIZINGA, Johan. *Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura*. São Paulo: Perspectiva, 1990.
- ROSAMILHA, Nelson. *Psicologia do jogo e aprendizagem infantil*. São Paulo: Pioneira, 1979.
- SANTOS, Marlene O. e RIBEIRO, Maria Izabel S. (Org.) *Educação Infantil: os desafios estão postos e o que estamos fazendo?* Salvador: Soffset Gráfica e Editora, 2014.
- Acesse o site do Mapa do Brincar: <www.mapadobrincar.com.br>
- *Brincadeiras e Jogos Típicos do Brasil*, de Geraldo Peçanha de Almeida, pode ser baixado gratuitamente no seguinte link: <https://goo.gl/PU5WUD>



Brincar é aprender

Cá entre nós

- Você sabe o que as crianças podem aprender quando estão brincando?
- Que tipo de problema as crianças resolvem quando brincam?

Pra fazer

No vídeo *Assim se Brinca*, da Coleção Paralapraca, a professora Maria Cristina, do CMEI Rubens José Quintiliano, em Castro-PR, comenta quantas aprendizagens podem ocorrer nas brincadeiras da Cadeira e da Estátua. Para ela, isso está muito claro: as crianças aprendem a ganhar e perder, desenvolvem sua percepção espacial, ritmo e aprendem a resolver problemas. No caso da brincadeira da cadeira, o problema central é: como consigo sentar antes do meu amigo?

Ao brincar, as crianças se deparam com desafios e problemas e buscam soluções que mobilizam uma série de aprendizagens relativas ao modo de se relacionar, de conhecer novas possibilidades, de colocar



- ALMANAQUE PARALAPRACÁ
- SÉRIE DE VÍDEOS

É importante demarcar que no brincar as crianças vão se constituindo como agentes de sua experiência social, organizando com autonomia suas ações e interações, elaborando planos e formas de ações conjuntas, criando regras de convivência social e de participação nas brincadeiras. Nesse processo, instituem coletivamente uma ordem social que rege as relações entre pares e se afirmam como autoras de suas práticas sociais e culturais.

ÂNGELA M. BORBA



- Analisar o que as crianças aprendem quando brincam.

em jogo habilidades já desenvolvidas. Aprendem a perder e ganhar, a ser persistentes, a experimentar, a ter confiança, enfim, desenvolvem aprendizagens de natureza social, emocional e intelectual.

No livro *Brincadeiras infantis nas aulas de matemática*, as autoras enfatizam o quanto as crianças podem aprender noções matemáticas ligadas à orientação espacial, números, quantidades, entre outras, a partir das brincadeiras. Segundo elas, nesta perspectiva, “as brincadeiras devem conter alguma coisa interessante e desafiadora para elas resolverem; permitir que todos possam participar ativamente e desencadear processos de pensamento nas crianças, possibilitando que elas possam se avaliar quanto ao seu desempenho. Devem ter um objetivo a ser alcançado e permitir que as crianças usem estratégias, estabeleçam planos, descubram possibilidades, isto é, a brincadeira deve ser permeada por diversas situações-problema”.

E você, professor/a, ao planejar, também pensa nas possíveis aprendizagens promovidas pelas brincadeiras? Pois, então, vamos lá!

Para refletir com o grupo, vale ler o Capítulo 2: O brincar como meio educacional, do livro *O brincar no cotidiano da criança*, de Adriana Friedmann.

O texto indicado poderá ajudar a pensar sobre as diferentes aprendizagens inerentes ao ato de brincar.

Consulte a seção *Brincadeiras do Almanaque Paralapraca* e escolha e planeje uma atividade a ser realizada com as crianças. Antecipe os possíveis desafios a serem enfrentados por elas e as aprendizagens que serão promovidas.

Durante a brincadeira, escolha uma criança e faça uma observação mais atenta de como esses desafios são enfrentados e de como ela reage a eles. Esse registro de observação será um instrumento para você pensar sobre o modo como as crianças resolvem os problemas que surgem nessas situações.



Nenhuma criança brinca espontaneamente só para passar o tempo. Sua escolha é motivada por processos íntimos, desejos, problemas, ansiedades. O que está acontecendo com a mente da criança determina suas atividades lúdicas; brincar é sua linguagem secreta, que devemos respeitar mesmo se não a entendemos.

BRUNO BETTELHEIM

Lá

- BENJAMIN, Walter. *Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação*. São Paulo: Summus Editorial, 1984.
- BETTELHEIM, Bruno. *Uma vida para seu filho*. São Paulo: Artmed, 1984.
- BORBA, Ângela M. *O brincar como um modo de ser e estar no mundo*. In: p. 33 a 45. Ensino Fundamental de 9 anos: orientações para a inclusão da criança de 6 anos de idade. BRASIL, Ministério da Educação. Brasília, FNDE: Estação Gráfica, 2006.
- CLOUDER, Clouder e NICOL, Janni. *Brincadeiras criativas para o seu bebê*. São Paulo: Publifolha, 2008.
- FRIEDMANN, Adriana. *O brincar no cotidiano da criança*. São Paulo: Moderna, 2006.

- FRIEDMANN, Adriana. *O desenvolvimento da criança através do brincar*. São Paulo: Moderna, 2006.
- KISHIMOTO, Tizuco. M. (Org.). *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. São Paulo: Cortez, 2000.
- MOYLES, Janet. R. *Só brincar? O papel do brincar na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- SMOLE, Kátia, DINIZ, Maria I. e CÂNDIDO, Patrícia. *Coleção matemática de 0 a 6. Volume 1. Brincadeiras infantis nas aulas de matemática*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

O brincar livre



Cá entre nós

- Na sua instituição as crianças têm o direito de brincar livremente?
- Qual a importância do brincar livre para a criança?
- Qual é o papel do adulto nesses momentos?

Pra fazer

Vimos nas outras seções que o brincar é um direito da criança, que brincando ela se expressa, aprende, se desenvolve! Todas essas argumentações são importantes e aqui destacaremos outro argumento fundamental: a criança tem direito de escolher as brincadeiras, de brincar livremente, de forma autônoma, e esse tipo de atividade é essencial ao seu desenvolvimento saudável. Afinal, ter direito à infância significa ter direito de brincar e de escolher do que brincar!

Na contemporaneidade há, em geral, cada vez menos tempo e espaço para a manifestação livre da criança. Ela está sempre ocupada com algo, ou fazendo coisas que os adultos determinam. Você já pensou nisso?

A atividade autônoma, escolhida e realizada pela criança — atividade originada de seu próprio desejo — é uma necessidade fundamental do ser humano desde o seu nascimento. A motricidade em liberdade e um ambiente rico e adequado, que corresponda ao nível dessa atividade, são as duas condições *sine qua non* da satisfação dessa necessidade.

ANA TARDOS E A. SZANTO

A instituição de Educação Infantil é um ambiente em que a criança passa várias horas, às vezes chegando a ficar até oito horas diárias.

- Qual é o tempo que as crianças têm para brincar daquilo que desejam?
- De manifestar seus gostos, suas preferências?
- De escolher os espaços, os parceiros e as brincadeiras?

Como responsáveis por organizar o tempo, a rotina, cabe aos adultos estarem atentos aos tempos livres, não como espaços de descanso das suas atividades, mas por reconhecerem a importância dessas experiências para o desenvolvimento das crianças. Ao estruturar tempos livres por os considerarem relevantes, os professores também estão atuando com intencionalidade. Além disso, é fundamental enriquecer as possibilidades das crianças, tornando o ambiente rico em materiais disponíveis ou observando atentamente suas escolhas, suas formas de resolver problemas, como se agrupam ou se preferem brincar sozinhas, as temáticas que emergem, enfim, usando esse tempo para conhecer melhor as crianças.

O tempo dedicado às atividades de livre escolha das crianças está vinculado ao valor que os adultos dão a este tipo de experiência. Esta é uma condição que precisa ser encarada com a máxima responsabilidade por parte dos pais e, na Educação Infantil, por parte de todos os profissionais envolvidos. Por isso é tão importante refletir sobre essa temática com toda a comunidade escolar. Respeitar a criança passa, essencialmente, por reconhecê-la como um sujeito de desejos, que, por sua vez, tem direitos que devem ser garantidos. E um deles é o direito de brincar.

Então, que tal mobilizar a comunidade escolar para pensar sobre esta questão?

Se houver uma compreensão sobre a importância do brincar livre para as crianças e que este tipo de experiência é tão importante quanto as atividades dirigidas, certamente será possível promover uma rotina mais equilibrada, em que as crianças tenham direito de escolha, sendo escutadas e respeitadas, enfim, participando da estruturação do planejamento da instituição.

Na estruturação da rotina da instituição, pode parecer mais fácil que os adultos centralizem todas as decisões, definindo o que, como, quando e com quem

 Todas as abordagens teóricas sustentam que as atividades autônomas são importantes para o desenvolvimento das crianças. No caso dos bebês, destacam-se os estudos da Dra. Emmi Pickler (1902-1984) e de sua equipe, que, na Hungria, desenvolveram um trabalho — a experiência de Lóczy — que tem este tipo de atividade como um princípio fundamental.

 Ter, perder, reencontrar, fazer, desfazer, refazer de outra maneira, criar, recriar as relações com os seres humanos e com as coisas infundavelmente, eis o que parece sempre novo e fascinante nos jogos dos humanos em busca de seu prazer e da conquista em si mesmos de possibilidades sempre renovadas.

FRANÇOISE DOLTO

 Brincar é usar o fio inteiro de cada ser. Quando você está usando o seu fio inteiro da vida, você está brincando. Só quando você vai inteiro para fazer algo, o resultado é verdadeiro. Assumir a experimentação e a brincadeira como práticas constantes na nossa vida e o papel de protagonistas do reencantamento do mundo é de uma coragem que requer muita simplicidade e coração de criança. A alegria e as percepções afetivas da vida só são possíveis quando a gente brinca. Brincar é mostrar ao mundo que você está por inteiro.

MARIA AMÉLIA PEREIRA, NO FILME
TARJA BRANCA

fazer as atividades. Entretanto, essa centralização resulta em um ambiente autoritário, em que não há espaço para o exercício da ação autônoma. Oferecer condições para que as crianças, conforme os recursos que lhes são oferecidos, dirijam por si mesmas suas ações propicia o desenvolvimento do senso de responsabilidade e o exercício da autonomia.

Então, que tal fazer uma análise da rotina da instituição, avaliando quais são os tempos, espaços e tipos de experiência ou atividade em que as crianças têm o direito de fazer escolhas e de brincar livremente!

Pra fazer

PROPOSTA 1

Você já parou para observar como as crianças se comportam ao ar livre e em espaços naturais, como os quintais, jardins, terrenos, campos, praias, e na área externa da sua instituição?

Qualquer pedacinho de natureza já é uma alegria para elas, que se conectam com os elementos que a natureza oferece. Ao ar livre e livremente as crianças brincam e se expressam...

É comum observar que as crianças, quando em contato com a natureza, recolhem elementos naturais como galhos, folhas, pedras, sementes, flores, frutos, conchas, plantas e dão vida aos mesmos. Elas criam personagens, compõem cenários, fazem comidinhas, entre outros.

Que tal valorizar este tipo de experiência e criar oportunidades para que as crianças recolham elementos da natureza, façam suas explorações e brinquem com esses elementos? Afinal, muitas aprendizagens emergem deste tipo de vivência!

Além de as deixarem livres, podemos ainda oferecer algumas possibilidades brincantes:

- As crianças podem juntar pétalas de flores e folhas caídas no chão e criar uma composição circular, uma mandala, de modo a brincar com as formas, cores, texturas. É possível incluir outros elementos, tais como pedrinhas, gravetos, organizando a mandala no próprio solo ou sobre folhas de papel.
- Com o dente-de-leão, por exemplo, uma erva comum nas calçadas e em quintais e que tem uma penugem que produz um efeito parecido ao de um paraquedas, as crianças podem brincar de soprar.



👁 Refletir sobre a importância do contato com a natureza para o desenvolvimento integral e o bem-estar das crianças e comprometer-se com este tipo de abordagem curricular.

🔍 “A natureza é a casa das crianças. Para favorecer o desenvolvimento da cultura da criança, a natureza tem um papel fundamental. A cultura da criança se tornou uma questão ecológica. Se você não permite o desenvolvimento da criança, não há futuro, a espécie tende a desaparecer. Hoje em dia, a primeira, a grande preocupação é com a preservação da vida. Precisamos levar os meninos a brincar na natureza!”

LYDIA HOTÉLIO

★ O livro *Jardim de Brincadeiras*, de Guilherme Blauth, apresenta muitos outros exemplos de exploração e brincadeiras com elementos naturais. As brincadeiras descritas nesse livro são tributos à nossa capacidade de observar e imaginar. Na interação criativa com o elemento já conhecido, é possível encontrar a novidade e as inúmeras possibilidades de criação. [Acesse o livro gratuitamente. Veja o link no Lá.](#)

Quando a semente se desprende da planta, permite que o vento a leve para longe. A semente fica pendurada como um paraquedista, é muito divertido!

- Com pedrinhas ou seixos é possível brincar de cinco-marias, ou criar construções como castelos, casas, lagos e outras obras arquitetônicas

Brincadeiras como estas e as inventadas pelas crianças nem sempre são valorizadas por pais e educadores. Todavia, pesquisadores já reconhecem uma nova patologia chamada de “transtorno do déficit de natureza”, que descreve os custos da alienação da criança em relação ao ambiente natural. São constatados impactos como a diminuição dos sentidos, dificuldade de atenção e índices mais altos de doenças físicas e emocionais, incluindo maior propensão à violência e à depressão no futuro.

Considerando que as crianças ficam nas escolas por longos períodos, de quatro a oito horas por dia, o contato com a natureza torna-se vital para seu bem-estar e desenvolvimento. Assim, é fundamental organizar a rotina e os espaços, envolver as famílias e comprometer-se com a garantia da conexão da criança com os elementos naturais, que trazem a ela liberdade, tranquilidade, conhecimento e a possibilidade de viver sua infância de forma saudável e feliz.



O livro *A última criança na natureza: resgatando nossas crianças do transtorno do déficit de natureza*, de Richard Louv, traz mais elementos sobre esta questão.

Lá

- ADELSIN. *Cuidar bem das águas*. Ed. Peirópolis, 2009.
- ADELSIN. *Cuidar bem do ambiente: brinquedos e brincadeiras com a natureza*. Ed. Peirópolis, 2009.
- ADELSIN. *Barangandão Natureza*. Ed. Peirópolis, 2013.
- ANDREETTO, Andréia e PAOLILLO, Vera M. (Orgs.). *Estudos e reflexões de Lóczy*. São Paulo: OMEP, 2011.
- BLAUTH, Guilherme. *Jardim das Brincadeiras: Uma estratégia lúdica para a educação ecológica*. Disponível em <https://goo.gl/3bH4c1>
- CENPEC. *Brincar: o brinquedo e a brincadeira na infância*. São Paulo, 2009.
- DOLTO, Françoise. *As etapas decisivas da infância*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- FALK, Judit (Org.). *Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy*. Araraquara: JM Editora, 2004.
- LOUV, Richard. *A última criança na natureza: resgatando nossas crianças do transtorno do déficit de natureza*. São Paulo: Aquariana, 2016.
- PIORSKI, Gandhy. *Brinquedos do chão: a natureza, o imaginário e o brincar*. Peirópolis, São Paulo, 2016.
- Leia uma bonita entrevista com Lydia Hortélio no <https://goo.gl/x6EcW3>

Brincadeiras de faz de conta

Cá entre nós

- Nesta instituição há diferentes espaços e objetos/materiais para as crianças brincarem e simbolizarem situações do cotidiano?
- Nos planejamentos realizados, há tempo e espaços previstos para as brincadeiras de faz de conta?
- De que maneira o faz de conta é incentivado para que as crianças possam assumir variados papéis, como pai, mãe, herói, professor(a), profissionais diversos e outros personagens que a imaginação criar?
- O ambiente da instituição (sala, pátio e outros espaços) é organizado de forma que incentive a imaginação das crianças, possibilitando a construção de diferentes cenários, narrativas e papéis?
- Você já observou/escutou o que acontece com as crianças durante as brincadeiras de faz de conta? Quem elas representam? Que temas, conteúdos e tramas emergem?



■ SÉRIE DE VÍDEOS

Vigotski enfatiza a importância do brinquedo e da brincadeira do faz de conta para o desenvolvimento infantil. Por exemplo, quando a criança coloca várias cadeiras, uma atrás da outra, dizendo tratar-se de um trem, percebe-se que ela já é capaz de simbolizar, pois as cadeiras enfileiradas representam uma realidade ausente, ajudando a criança a separar objeto de significado. Tal capacidade representa um passo importante para o desenvolvimento do pensamento, pois faz com que a criança se desvincule das situações concretas e imediatas, sendo capaz de abstrair.

MARIA CARMEM CRAIDY E GLÁIDS E. KAERCHER

Pra fazer

PROPOSTA 1

No próximo encontro de formação, seria interessante ler o texto abaixo e fazer uma reflexão sobre as brincadeiras de faz de conta das crianças pequenas.

As brincadeiras de faz de conta são formas de explorar e compreender a sociedade. Quando as crianças representam diversas cenas da vida cotidiana, assumindo papéis, construindo narrativas, apropriando-se e reinventando práticas sociais e culturais, elas não estão apenas incorporando conteúdos, mas também ampliando suas experiências e se apropriando de formas de pensar, de conhecer e de agir sobre o mundo. É por meio do faz de conta que elas representam como compreendem a sociedade e a relação entre as pessoas nas diversas situações.

O jogo simbólico permite que as crianças compreendam regras e papéis sociais, como se relacionar com o outro. Em geral, por imitação, se portam a partir do comportamento dos adultos, usando linguagens específicas para cada situação, mobilizando saltos cognitivos importantes para seu desenvolvimento. Ao desempenhar papéis diferentes, muitos relativos ao mundo adulto, interpretar personagens ou quando dão aos objetos significados diferentes do uso convencional, elas aprendem a simbolizar, ou seja, dissociam significado do significante, a ideia da palavra, isto é, desenvolvem processos de abstração.

Além disso, as brincadeiras de faz de conta promovem a elaboração de novas possibilidades de ação e novas formas de organizar elementos do ambiente; ou seja, as crianças interpretam suas vivências sociais e as reinterpretem no jogo simbólico, tomando consciência do mundo e de si mesmas.

Em seguida, a proposta seria assistir ao vídeo *Assim se Brinca*, da Coleção Paralapraca, prestando atenção ao trecho em que as crianças estão imitando cenas do mundo adulto; com destaque para o depoimento esclarecedor de Cyrce Andrade, quando relata uma brincadeira de faz de conta, vivenciada por uma menina com sua boneca.

Para finalizar, refletir sobre as questões da seção *Cá entre nós* é uma boa forma de aprofundar os co-



Refletir sobre a importância das brincadeiras simbólicas para o conhecimento de si e do mundo.



As brincadeiras de faz de conta também são conhecidas como jogo simbólico ou jogo de papéis. Este jogo se caracteriza pela capacidade que as crianças desenvolvem de representar, de simbolizar, substituindo um objeto por outro.



O Capítulo 2 do livro *Educação Infantil: pra que te quero* trata desta questão e é uma boa referência para aprofundamento! Veja na seção *Lá*.

nhecimentos sobre a importância do jogo simbólico na Educação Infantil.

PROPOSTA 2

Mais uma vez, várias cenas do vídeo *Assim se Brinca*, da Coleção Paralapracá, podem ajudar a instituição no sentido de coletar ideias simples para organizar espaços para o faz de conta. Repare como há espaços organizados para brincadeiras de médico, de manicure... Estes espaços não são fixos, mas preparados para estas brincadeiras em um determinado dia da semana.

Mobilize os profissionais para que organizem espaços e disponibilizem materiais que favoreçam as brincadeiras de faz de conta. As famílias podem ser envolvidas, doando fantasias e adereços. E lembre-se de que brinquedos não estruturados são ótimos mediadores para as invenções das crianças. Invista neles também!

As crianças podem ajudar muito nisso: sugerindo que tipo de espaço gostariam de organizar, ajudando a coletar materiais para esses espaços e organizando-os no dia da brincadeira. Um exemplo simples é o dia do supermercado ou da feira.

Mas atenção! Nem todas as crianças precisam brincar da mesma coisa. Pode haver espaços diversificados para a sua escolha, como sugerem as educadoras do CEI Grão da Vida, em São Paulo, no vídeo *Assim se Organiza o Ambiente*, da Coleção Paralapracá.

Além desses espaços temporários, alguns podem fazer parte da sala durante períodos maiores de tempo. Isso é possível através da organização do ambiente através de cantos. Pode haver o canto da casinha, das fantasias, dos blocos e construções, das profissões, etc. Tudo depende do interesse do grupo, das possibilidades relacionadas ao espaço e, é claro, da intenção do professor.

É importante deixar disponíveis para as crianças objetos/brinquedos, como caixas, panos, objetos para construção, bonecos, fantasias, além de objetos variados utilizados

em diversos contextos: biblioteca, escritório, consultórios médicos, escolas, cozinha e outras situações da vida social.



👁 Organizar espaços e disponibilizar materiais que favoreçam as brincadeiras de faz de conta.



★ Se quiser saber mais sobre a organização dos ambientes, na Coleção Paralapracá há também um caderno de orientação sobre este tema e o vídeo já citado.

Por fim, é fundamental destacar o potencial criativo que as brincadeiras de faz de conta desenvolvem. É por meio delas que as crianças entram no mundo do simbólico e ativam sua imaginação.

Mas, para que isso aconteça, há de se dar espaço e tempo a elas.

Gandhy Piorski, importante pesquisador da área do brincar, diz que “imaginação requer espaço, folga, lugares de contemplação, devaneio, solidão, convívio, lugares desafiadores. Todas as coisas que tiram esse direi-

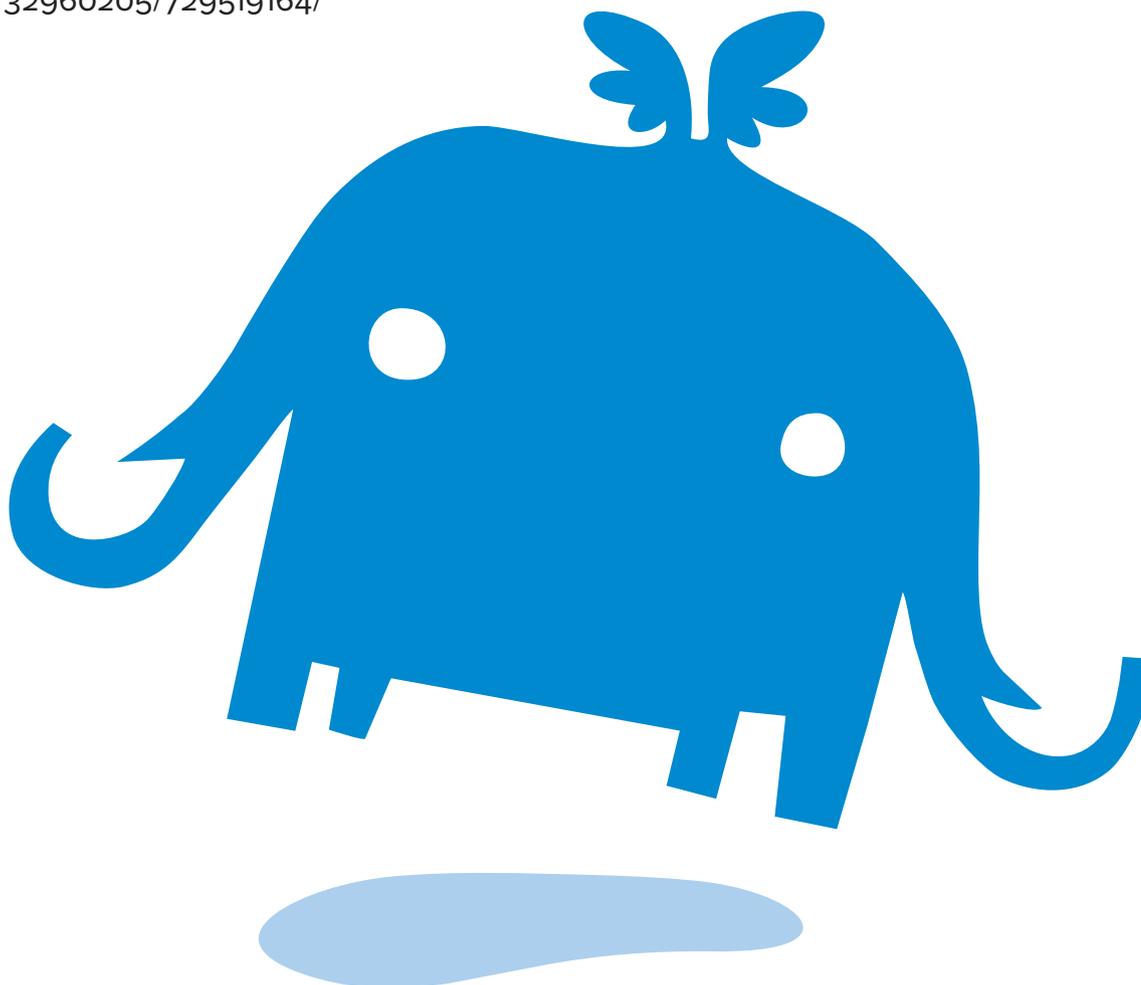
to das crianças são excessos”.

Então, que tal inspirar-se nas reflexões sobre a importância do brincar livre e do faz de conta e liderar as mudanças necessárias à garantia desses direitos das crianças na sua instituição?

Afinal, é assim que elas vão aprender mais e mais!

Lá

- BONDIOLI, Anna e MANTOVANI, Susanna. *Manual de educação infantil: de 0 a 3 anos — uma abordagem reflexiva*. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- KLISYS, Adriana. *Faz de conta: invenção do possível*. In: Revista Criança do professor de Educação Infantil — nº 43, ano 2007. Ministério da Educação.
- SANTOS, Vera Lúcia B. *Promovendo o desenvolvimento do faz de conta na Educação Infantil*. In: CRAIDY, M. C. e KAERCHER G. (Orgs.). *Educação infantil: pra que te quero?* Cap. 8. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- VIGOTSKI, Lev. *A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança*. Revista virtual de gestão e iniciativas virtuais — Gis.[on-line] v. 11, p. 23 a 36. Disponível em: xa.yimg.com/kq/groups/32960205/729519164/



Oficina de brinquedos

Cá entre nós

- As crianças têm sido apoiadas e incentivadas a confeccionar seus próprios brinquedos?
- A criação de brinquedos é compreendida como possibilidade de ampliação de conhecimentos?
- Os espaços e os tempos da instituição propiciam as situações lúdicas de criação e exploração de objetos?
- As crianças têm tido contato com diferentes tipos de material que possam instrumentalizá-las para confeccionar brinquedos livremente?
- O que as crianças aprendem quando criam ou constroem seus próprios brinquedos?
- Já contou às crianças quais eram seus brinquedos de infância?

Pra fazer

PROPOSTA 1

Os brinquedos são artefatos culturais que fazem parte de um determinado tempo histórico, de costumes e de modos diferentes de vida. Ao entrarem em contato



■ ALMANAQUE PARALAPRACÁ

■ SÉRIE DE VÍDEOS

Todo este processo nos faz pensar que, em um momento tão marcado pela comercialização de brinquedos, ainda há um importante espaço para a valorização da criação pessoal, ainda se mantém o encanto de aprender fazendo o próprio brinquedo e construindo o ato de brincar.

KÁTIA SMOLE, MARIA INEZ DINIZ
E PATRÍCIA CÂNDIDO



com brinquedos de outras épocas, as crianças podem compreender muito da vida social da comunidade, das mudanças ocorridas no tempo, do avanço tecnológico e certamente, também, se encantarão com esses outros modos de viver a infância.

Uma das formas de elas conhecerem brinquedos de épocas passadas é envolver as famílias e a comunidade para contarem com que tipo de brinquedo elas brincavam na infância. Assim, as crianças também começam a compreender o mundo social, uma aprendizagem importante para elas.

Então, que tal convidar pessoas da comunidade para realizar uma oficina de brinquedos? Podem ser um artesão, pais das crianças ou até mesmo alguém da própria instituição. Observar alguém construindo brinquedos pode tornar esta “brincadeira” ainda mais rica e divertida para as crianças.

Esta também pode ser uma boa oportunidade de ampliar as referências e o acervo cultural das crianças, uma vez que a pessoa convidada poderá construir brinquedos muito interessantes, porém bem diferentes daqueles com que as crianças estão acostumadas a brincar.

Este tema é tão rico que pode até virar um projeto de investigação! Que tal: do que brincavam os adultos quando eram crianças?

Se entendermos que a infância é um período em que o ser humano está se constituindo culturalmente, a brincadeira assume importância fundamental como forma de participação social e como atividade que possibilita a apropriação, a ressignificação e a reelaboração da cultura pelas crianças.

ÂNGELA M. BORBA

As crianças também podem aprender sobre reaproveitamento de objetos e sucatas a partir desta oficina. Muitas pessoas têm habilidade para construir brinquedos com objetos que iriam para o lixo. Esta é uma ótima lição de cidadania! Afinal, os bons hábitos em relação ao meio ambiente devem ser formados desde muito cedo.

PROPOSTA 2

Numa conversa informal, pergunte às crianças qual é o seu brinquedo predileto; se sabem quem construiu aquele brinquedo; se já viram alguém fazendo brinquedos ou se conhecem alguém que os faça. Pergunte o que acham de construir seus próprios brinquedos.

Proponha às crianças fazer uma oficina de brinquedos. Mostre que no *Almanaque Paralapraca* existem várias sugestões na seção *É brinquedo, sim!*, mas esteja receptivo às ideias e sugestões do grupo. Lembre-se: as

 Envolver as crianças em atividades essencialmente lúdicas, nas quais terão oportunidades de tomar decisões, explorar, criar, experimentar, transformar, atribuir novo sentido às coisas e brincar!

 Saiba mais sobre este assunto no vídeo *Assim se Explora o Mundo*, da Coleção Paralapraca.



 Produzir brinquedos com as crianças.

crianças são as protagonistas, precisam sentir-se envolvidas e interessadas pela proposta.

O momento da escolha do brinquedo a ser construído pode gerar conflitos, já que são muitas crianças no grupo. Para isso, você pode usar a estratégia da votação, uma forma interessante e democrática de resolver este tipo de impasse. Ou, dependendo da disponibilidade de tempo e materiais, decidir fazer dois ou mais tipos de brinquedo.

Que tal começar com um “planejamento” do brinquedo que será construído? Pode ser uma modelagem usando massinha ou, até mesmo, com papel e lápis, através de um desenho. Desenhando, as crianças começam a pensar nas formas e cores daquele objeto; revelam suas hipóteses sobre a estrutura e dinâmica do brinquedo; descartam ideias, elaboram novas e se divertem!

Falar sobre o desenho é também uma estratégia interessante. Assim, as crianças comunicam seus pensamentos e comparam suas ideias com as dos colegas.

Por fim, faça junto com as crianças uma lista dos materiais necessários para a confecção do brinquedo. Providencie esses materiais e arrume-os em uma mesa, garantindo que todas as crianças tenham acesso a eles. Dê um tempo para que explorem cada um deles. É importante que toquem, brinquem, cheirem, apertem, experimentando diferentes possibilidades de interação com esses materiais.

A construção do brinquedo é o passo final desta proposta e o primeiro passo para a tão esperada brincadeira.

★ O programa *Território do Brincar* é um trabalho de escuta, intercâmbio de saberes, registro e difusão da cultura infantil. Neste link, dentro do site do programa, tem muitas dicas de construção de brinquedos e brincadeiras dos meninos e meninas de diversas regiões do Brasil: <http://territoriodobrincar.com.br/videos/brinquedos-e-brincadeiras/>

★ No livro *Barangandão Natureza*, Adelsin apresenta 36 brinquedos inventados por meninos e meninas que convivem com a natureza do Brasil. É muito interessante!

★ Lembra dos brinquedos criados por Chico dos Bonecos no vídeo *Assim se Brinca? Você e as crianças podem construir e criar muitos outros. Inspire-se!*

★ Lembre-se: os familiares também podem fazer parte desta proposta!

Lá

- ADELSIN. *Barangandão Arco-íris*: 36 brinquedos inventados por meninos e meninas. Ed. Peirópolis, 1997.
- ADELSIN. *Barangandão Natureza*. Editora Zerinho ou Um, São Paulo, 2014.
- EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella e FORMAN, George. *As cem linguagens da criança*: A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- Ministério da Educação. *A brincadeira como experiência de cultura na educação infantil*. In: Revista Criança do professor de educação infantil. Novembro, n. 44, p. 12, 2007.
- SIAULYS, Mara O. de Campos. *Brincar para todos*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005. Disponível no link <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/brincartodos.pdf>>
- Acesse o site do programa *Território do Brincar*: <<http://territoriodobrincar.com.br>>

Brincar com palavras

Cá entre nós

- Você acredita que a sonoridade das palavras tem tanta importância quanto seu significado?
- Por que brincar com as palavras é tão importante para o desenvolvimento da linguagem?
- Que situações de brincadeiras com a linguagem podem ser planejadas para explorar com as crianças?

Pra fazer

Você já reparou que as crianças brincam naturalmente com as palavras, suas sonoridades e os sentidos? Muitas vezes, aquilo que parece serem transformações inusitadas e criativas, o que elas fazem com a língua são, na verdade, suas descobertas! Mas a materialidade sonora da língua, em si, já traz a condição lúdica que permite que essas explorações, sobretudo no contexto da poesia oral e literária, se apresentem como brincadeiras.

Há muitas formas de brincar com as palavras, com a linguagem... Não é verdade que muitas brincadeiras são, de fato, acompanhadas de parlendas ou cantigas?



ALMANAQUE PARALAPRACÁ

Poesia

é brincar com palavras
como se brinca
com bola, papagaio, pião.
Só que
bola, papagaio, pião
de tanto brincar
se gastam.

As palavras não:
quanto mais se brinca
com elas
mais novas ficam.
Como a água do rio
que é água sempre nova.
Como cada dia
que é sempre um novo dia.
Vamos brincar de poesia?
JOSÉ PAULO PAES

Já se deu conta de que brincar de Lá vai a bola, Corre cotia, Andoleta, entre muitas outras brincadeiras, é também brincar com a linguagem? Muitas parlendas são próprias para acompanhar brincadeiras.

Mas as parlendas, os brincos, as quadrinhas, os trava-línguas, as adivinhas, as cantigas e os poemas são também oportunidades de brincar com a linguagem em si mesma, com suas sonoridades, onomatopeias, ritmos, sentidos, com suas surpresas, sua musicalidade. As crianças são muito sensíveis aos sons, às rimas, ao ritmo dos versos, isso tudo pode virar uma grande brincadeira! Cantar *A sapa na lava a pá...* já não é brincar com as palavras?

Além de se divertir com as sonoridades, é possível trazer uma novidade aos textos que as crianças já conhecem, brincando com o som e os sentidos, com a repetição e a novidade, com a transmissão e a transformação. Que tal tentar dizer “O ato oeu a oupa do ei de oma”, retirando o som da letra R do trava-língua? Que tal inventar um “Hoje é quinta”, em vez de domingo, lembrando-se, claro, de rimar?!

Uma simples quadrinha conhecida das crianças pode virar um grande divertimento se trazer um elemento surpresa. Quer ver?

Lá no fundo do quintal
tem um tacho de melado
quem não sabe cantar verso
É melhor ficar (calado).

Em vez de dizer “calado”, que as crianças vão esperar, experimente dizer “atrapalhado”, “molhado” ou “no telhado”...

Como duas andorinhas
numa tarde de verão,
seremos sempre amigas,
amigas (do coração).

Em vez de “do coração”, dizer “de Maria Tereza”, “de Conceição”... sem a rima esperada, faz mais graça ainda...

Que tal experimentar fazer com que elas completem diferentemente os versos de uma quadrinha conhecida?

Sou pequenininha
do tamanho de... uma latinha

 Planejar situações para as crianças brincarem com a linguagem.

 Que tal olhar no caderno *Assim se Faz Literatura*, da Coleção Paralapracá, a parte que trata dos textos poéticos da tradição oral? Lá também fala do brincar com as palavras.

 As crianças se divertem muito com os trava-línguas. Suas aliterações e assonâncias propiciam muita diversão! Procure os trava-línguas no *Almanaque Paralapracá* e divirta-se com as crianças. Você pode fazer uma rodada com todos para ver quem consegue falar o trava-língua sem se atrapalhar. Vai ser muito divertido! É garantia de muitas risadas! Experimente também se divertirem com as parlendas encontradas no *Almanaque Paralapracá* e no livro *O jogo da parlenda*, de Heloisa Prieto. Outra ideia é explorar as rimas e os trocadilhos, soltando a imaginação, com o livro *Não confunda*, de Eva Furnari. A brincadeira é certa!

carrego papai no bolso
e mamãe... numa sombrinha.

Sons e sentidos fazem a graça e as crianças se divertem e aprendem a brincar também com as palavras! Brincar com as palavras favorece o desenvolvimento da linguagem oral e será muito importante também para a apropriação da linguagem escrita.

Além de brincar com os sons, poemas trazem também metáforas e outros jogos semânticos. Por vezes são brincadeiras com o significado das palavras bem próximas das explorações que as crianças fazem com a linguagem. Um exemplo significativo é o poema de José Paulo Paes, no livro *Poemas para brincar*. Lá, podemos ler coisas como “ladroão roubou o banco do jardim” e “dentista que arrancou o dente do alho”.

E nas brincadeiras de faz de conta?

Quando brincam, as crianças expressam-se nesse brincar e sobre esse brincar, se comunicam, negociam o rumo das situações imagi-

nárias das quais participam, ou seja, usam a linguagem. O faz de conta é, assim, um lugar de experimentação da linguagem e favorece o seu uso e desenvolvimento.

Até aqui falamos de brincar com a linguagem oral... E para brincar de faz de conta com a linguagem escrita, que tal oferecer, nos cantinhos ou espaços e tempos de brincar de casinha, mercado, também suportes, portadores e instrumentos de escrita? Livros, jornal, revistas, agenda, calendário, cheques, lista telefônica, bloco de notas, papel, caneta e lápis poderão ser incorporados no contexto da brincadeira conforme as crianças observam seus usos nas diversas práticas de leitura e escrita ao seu redor...

Veja mais sobre a organização dos espaços na parte sobre o brincar de faz de conta deste caderno e pense nisso!

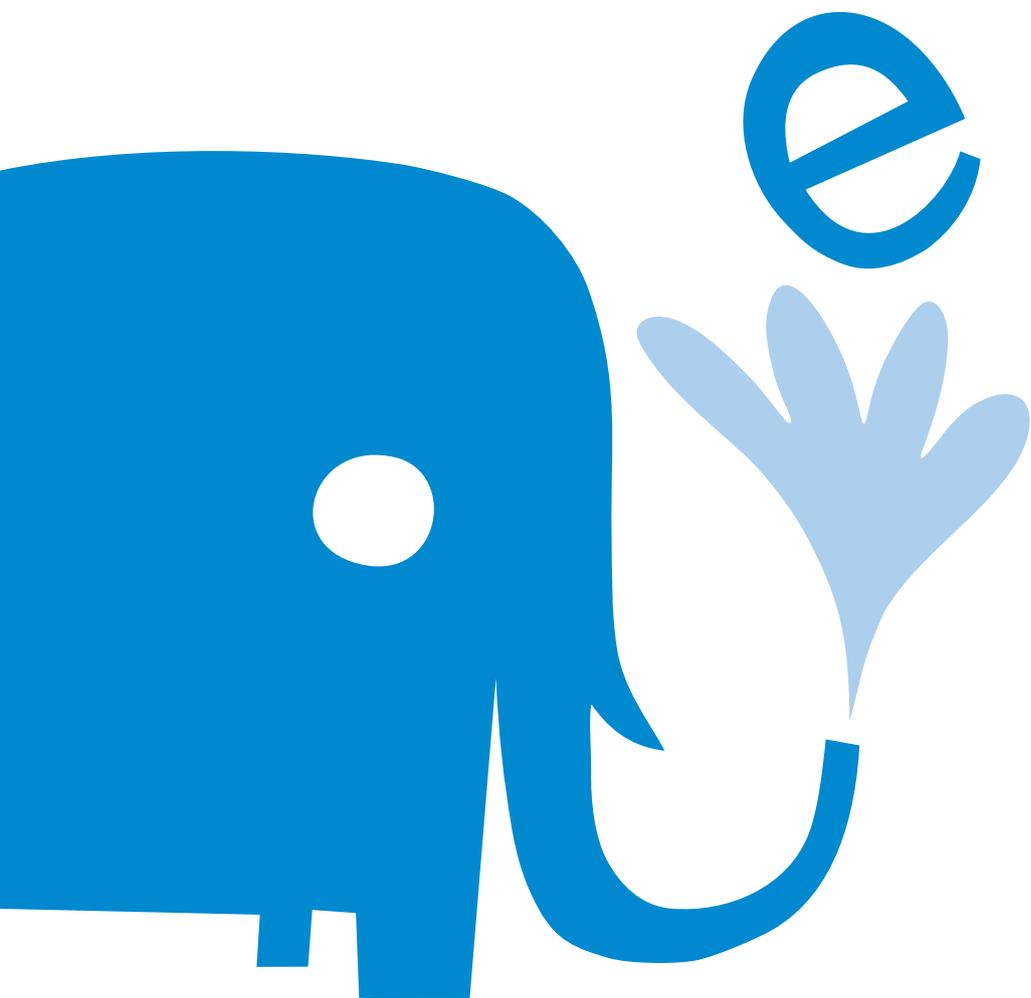
★ Pesquise nas quadrinhas do *Almanaque Paralapraca* e veja que jogos de palavras podem ser interessantes de fazer com elas. Lembre que as rimas sempre podem fornecer boas brincadeiras!

🔍 Hall (2006) enfatiza que, provendo recursos básicos de práticas letradas junto aos outros recursos propícios ao faz de conta, o brincar pode incorporar eventos de letramento de modo significativo e contextualizado, favorecendo a vivência de situações letradas necessárias ao contexto do próprio brincar. O autor diz que, “no brincar relacionado ao letramento, é o evento de faz de conta que determina a natureza da resposta letrada”.

HALL, 2006, P. 137

Lá

- BORDINI, M. da G. *Poesia infantil*. Série Princípios. São Paulo: Ática, 1986.
- HALL, N. *O brincar, o letramento e o papel do professor*. In: MOYLES, J. R. (Org.). *A excelência do brincar*. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 135-147.
- NÓBREGA, Maria José e PAMPLONA, Rosane. *Salada saladinha*. São Paulo: Moderna, 2005. Coleção Na panela do mingau.
- _____. *Diga um verso bem bonito! Trovas*. São Paulo: Moderna, 2005. Coleção Na panela do mingau.
- _____. *Enrosca ou desenrosca? Adivinhas, trava-línguas e outras enroscadas*. São Paulo: Moderna, 2005. Coleção Na panela do mingau.
- _____. *Era uma vez... três! Histórias de enrolar*. São Paulo: Moderna, 2005. Coleção Na panela do mingau.



DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
(CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, SP, BRASIL)

Caderno de orientação Assim se brinca / [coordenação editorial Mônica Martins Samia]. -- 3. ed. -- Salvador, BA : Avante - Educação e Mobilização Social ; Barueri, SP : Instituto C&A, 2018. -- (Coleção Paralapracá)

Vários colaboradores.

Bibliografia.

ISBN 978-85-60828-16-6 (Avante)

ISBN 978-85-60828-13-5 (coleção)

1. Brincadeiras 2. Educação infantil 3. Educadores - Formação 4. Paralapracá I. Samia, Mônica Martins. II. Série.

18-12345

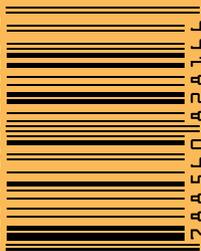
CDD-372.21

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação infantil 372.21



ISBN 85602816-8



9 788560 281666

